

Quadra em rede: o uso das redes sociais como ferramenta de divulgação científica

Network gym court: the use of social networks as a tool for scientific dissemination

 Caio Vinicius Fernandes Alves *
Fernando Aurelio dos Santos Filho **
Rodrigo Lema Del Rio Martins ***

Recebido em: 2 ago. 2023
Aprovado em: 30 out. 2023

Resumo: O ambiente educacional sofreu algumas mudanças após o início da pandemia da covid-19. Com isso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) precisou se adaptar para alcançar seus objetivos. Este artigo tem como propósito evidenciar a divulgação científica feita no Pibid de Educação Física (EF) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) durante o período pandêmico, por meio da análise da criação de uma página na rede social *Instagram* administrada pelos bolsistas discentes como uma ferramenta de formação docente e de divulgação científica. Após isso, serão observadas as interações que ocorreram durante as postagens. Utilizou-se na metodologia um estudo de caso de caráter qualitativo como fonte de produção de dados. Os resultados esperados caminham no sentido de percebermos a plataforma virtual adotada como uma ferramenta potente para a formação docente no contexto do Pibid da UFRRJ, bem como para superar os obstáculos encontrados durante a pandemia.

Palavras-chave: Educação Física. Formação Docente. Ciência. Mídias Sociais. Covid-19.

Abstract: The educational environment underwent some changes after the start of the covid-19 pandemic. As a result, the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) needs to adapt to achieve its objectives. This article aims to highlight the scientific dissemination carried out at Pibid Physical Education (EF) at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) during the pandemic period, through the analysis of the creation of a page on the social network *Instagram* administered by student scholarship holders as a tool for teacher training and scientific dissemination. After this, the interactions that occurred during the messages will be observed. The methodology of a qualitative case study was used as a source of data production. The expected results are moving towards perceiving the virtual platform adopted as a powerful tool for teacher training in the context of Pibid at UFRRJ, as well as for overcoming obstacles encountered during a pandemic.

Keywords: Physical Education. Teacher Education. Science. Social Media. Covid-19.

* Caio Vinicius Fernandes Alves é graduado em Educação Física, licenciatura pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (2023). Bacharelado em Educação Física, pelo Centro Universitário Cidade Verde (UNICV). Estagiário na Academia BodyGym. Contato: caio_vfa99@hotmail.com.

** Fernando Aurelio dos Santos Filho é graduado em Educação Física, licenciatura pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (2023). Professor III de Educação Física na Secretaria Municipal de Educação - Nilópolis/RJ. Contato: fernandoaureliof@gmail.com.

*** Rodrigo Lema Del Rio Martins é professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), lecionando nos cursos de graduação em Educação Física, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEduc) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Líder do Grupo de Pesquisa em Docência na Educação Física (GPDEF). Contato: rodrigodrmartins@ufrj.br.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi iniciado em 2010 por meio do Decreto nº 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria nº 96/2013 (BRASIL, 2010). O Programa objetiva introduzir os bolsistas licenciandos nas práticas docentes e o seu funcionamento consiste em um agrupamento entre estudantes (bolsistas de iniciação à docência), docentes das escolas de educação básica (professores-supervisores) e docentes do ensino superior (coordenadores de área).

No contexto pandêmico, o Pibid iniciou seus trabalhos, em novembro de 2020, por meio do Edital nº 21/2020 da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) (UFRJ, 2020). Após diálogos, o grupo identificou que a maneira mais adequada para realizar os encontros era de modo remoto. As reuniões semanais foram no modelo síncrono com a finalidade de instigar o debate sobre as questões e assuntos que permeiam a Educação Física (EF) escolar e as vivências como docente. Além disso, com a necessidade de estar mais conectados com alunos da educação básica, o grupo elaborou o *Quadra em Rede*, um perfil na rede social *Instagram*, que foi utilizado como forma de divulgação científica, com o objetivo de aproximar alunos da educação básica, professores e graduandos por meio de postagens desenvolvidas após leituras, debates e reflexões.

Sathler, Varajão e Passow (2022, p.2-3) citam que algumas respostas aos desafios que o Brasil vivenciou nesta pandemia foram dadas, sendo uma delas os projetos de ensino e de extensão com foco na disseminação de conhecimento em plataformas virtuais, que emergiram em todas as universidades do país. O papel da divulgação científica vem evoluindo no longo do tempo, acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A internet surgiu como uma nova ferramenta para acompanhar essa evolução, permitindo a milhares de pessoas o acesso à comunicação e à informação (VALEIRO; PINHEIRO, 2008, p.160).

Essa evolução vem desde os meios de acesso aos periódicos científicos que antes eram impressos e, conseqüentemente, de menor alcance, promovendo um aumento de visibilidade da ciência. No espaço virtual, há museus, livros, revistas, enciclopédias, cursos, filmes, sites oficiais, comerciais e pessoais e inúmeras novas formas de comunicar, de acesso gratuito ou pago (MUELLER; CARIBÉ, 2010, p.27). Sendo assim, é uma nova maneira de disseminar uma informação científica, em que a fonte de geração de informação, após a fase da pesquisa, transforma o que foi pesquisado e divulga de uma forma de fácil entendimento para o público.

As ações e estratégias do Pibid foram reorganizadas em diferentes contextos, frente ao ensino remoto emergencial. A partir dessa nova organização, os indivíduos

envolvidos no Programa puderam lidar com a multidimensionalidade e os desafios que circundam a ação pedagógica (TABORDA; MELLO, 2021, p.1) como, por exemplo, a dificuldade de acesso dos estudantes constatada pelos bolsistas. Devido à falta de contato com a escola e com os alunos, as estratégias envolveram o planejamento, a reflexão, a análise das possíveis práticas e a produção de conhecimento para compartilhar com a comunidade acadêmica, como apresentações de trabalhos. Todas as ações envolveram fundamentos teóricos e metodológicos, refletidos e analisados coletivamente.

É fato que os problemas impostos à educação durante a pandemia impactaram as ações nos programas de iniciação à docência, sobretudo pela suspensão das aulas presenciais, mas, por outro lado, foi possível experimentar outras possibilidades, como a utilização da tecnologia enquanto ferramenta educativa (ALVES; MARTINS; LEITE, 2021, p. 1593).

O avanço tecnológico permitiu às escolas e às atividades formativas e científicas das universidades serem mantidas em funcionamento, ainda que com alguns obstáculos, de tal maneira que nos permite indagar: em que medida a criação do perfil *Quadra em Rede*, materializada no âmbito do Pibid-EF/UFRRJ, colaborou com a formação docente e com a promoção do acesso ao conhecimento acadêmico da nossa área de atuação?

Metodologia

Com o objetivo de refletir a respeito da inserção dos bolsistas licenciandos na prática docente e da divulgação científica nas redes sociais por meio do perfil *Quadra em Rede*, adotamos como inspiração metodológica o estudo de caso, ancorada assim em uma perspectiva qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa que consiste na análise de um ou poucos objetos/contextos, que têm como característica serem singulares, de maneira a configurarem a necessidade de serem investigados em particular para o seu maior conhecimento.

Optamos por compreender as nuances presentes na produção e operação do perfil *Quadra em Rede*, do Pibid em EF da UFRRJ, no *Instagram*, desde a sua construção até seus resultados obtidos ao final do programa. A característica principal foi a sua pretensão de, em diálogo com a literatura científica, servir como ferramenta de divulgação científica e de formação docente. Concordamos com Yin (2005, p. 33), ao dizer que o estudo de caso permite a ênfase na observação descritivo-analítica de interesse do pesquisador. Com efeito, a dimensão descritiva do objeto de estudo – o perfil *Quadra em Rede* do Pibid em EF da UFRRJ – ganha contorno de relevância à medida que oferece aos leitores uma narrativa de fatos ocorridos em um espaço-tempo,

aproximando, por vezes, do formato de um relato de experiência. Diferentemente de um relato de experiência clássico, entretanto, essa pesquisa também contempla uma dimensão interpretativa, ancorada na discussão comparativa com outras vertentes de uso das tecnologias como ferramenta educativa e de divulgação científica, além de manter interface com o campo da formação docente.

A presente pesquisa incide sobre as atividades vivenciadas durante a pandemia da covid-19 durante a vigência no Pibid (2020-2022) do curso de Educação Física da UFRRJ, que deu origem ao surgimento do *Quadra em Rede*. O estudo de caso descritivo-analítico, em tela neste artigo, relaciona as ações concretas realizadas na construção e operação do referido perfil, no *Instagram*, com a literatura acadêmica que se dedica aos debates dos usos de ferramentas tecnológicas para difusão e apropriação do conhecimento e a formação docente.

Os dados da pesquisa são derivados das postagens públicas do perfil *Quadra em Rede* na referida rede social, postagens essas de responsabilidade dos bolsistas de iniciação à docência, dos professores supervisores e dos coordenadores de área. Não há a identificação desses sujeitos, tampouco dos alunos da escola. Por essa razão, esse tipo de estudo de caso dispensa aprovação de comitê de ética.

Resultados e discussão

O Pibid é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem como objetivo introduzir os licenciandos que ainda estão na primeira metade dos cursos de licenciatura nas práticas docentes, conseqüentemente, colaborando para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2020a).

É sabido que a pandemia de covid-19 se instaurou pelo mundo e obrigou que algumas medidas fossem tomadas para a diminuição do contágio pela doença. Uma medida que trazia esperanças de uma possível melhora nos quadros de contágio foi o afastamento social, que consistia em todos permanecerem isolados em suas respectivas residências evitando o contato com o “mundo exterior”. Com essa orientação, a educação também passou por mudanças. As aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto emergencial conforme a resolução CNE/CP nº 2, de 10 dezembro de 2020, que instaurou a efetivação das normas dispostas na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020b).

Como em todas as esferas da sociedade, os problemas impostos à educação, nos tempos pandêmicos, afetaram desde o ensino básico até o ensino superior e na formação inicial e continuada de professores também

foi necessário encontrar novas maneiras para enfrentar os obstáculos impostos pela pandemia. Nesse contexto, o Pibid, em sua seleção pelo Edital nº 21/2020 - Prograd (UFRRJ, 2020), teve suas atividades iniciadas durante a pandemia sendo preciso adaptar os encontros para o modelo remoto.

Dessa forma, foram adotadas reuniões semanais na plataforma *Google Meet* com finalidade de alcançar os objetivos do programa e por sua vez, instigar os bolsistas a debaterem, após leituras de artigos científicos, documentos oficiais e legislações do âmbito educacional, além de questões sobre as teorias e abordagens pedagógicas que envolvem a EF, dando a oportunidade de pensarem possibilidades hipotéticas as quais poderiam ocorrer na prática docente presencial e refletirem como essas poderiam ser contornadas de forma positiva.

Outro atalho encontrado pelo grupo para auxiliar na formação inicial dos bolsistas e que pudesse propiciar experiências significativas foi a criação do subprojeto QR, uma página na rede social *Instagram* que tem o intuito de agregar conteúdo para professores, licenciandos em EF e alunos da educação básica, atraindo esses alunos que foram afetados pela pandemia e conseqüentemente, não estavam tendo aula. Além disso, a página também serviu para compartilhar as experiências desenvolvidas no núcleo da EF e, por conseqüência, amenizar o afastamento do ambiente escolar ocasionado pela pandemia da covid-19 (MATEUS *et al.*, 2023).

Sendo assim, o Pibid precisou se reinventar para alcançar os seus objetivos e cada instituição contemplada pelo Programa e seus subprojetos encontraram diversos métodos de contribuição para a formação docente inicial e para resolução parcial das barreiras ocasionadas pela pandemia da covid-19. Na literatura, foram encontradas algumas experiências que dialogam com o que foi proposto no subprojeto EF da UFRRJ.

Silva *et al.* (2021) abordam o subprojeto de EF da Universidade do Estado de Mato Grosso, que também utilizou reuniões semanais de forma similar ao do Pibid-EF/UFRRJ. Além disso, o grupo elaborou um caderno pedagógico, contemplando os elementos da cultura corporal: atividades circenses, dança, esportes, ginástica, jogo e lutas, abordando conceitos, explicações e coletânea de atividades que ajudarão professores de EF no planejamento de suas aulas.

Alves, Martins e Leite (2021) escreveram um artigo que objetiva refletir sobre a trajetória do Pibid em tempos pandêmicos em três instituições contempladas pelo programa, evidenciando a experiência diversificada de cada instituição, sendo elas: Universidade Federal do Cariri (Ufca), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Ifce).

Na Ufca, o Pibid é contemplado nas áreas de

Pedagogia e na Licenciatura Interdisciplinar em Ciências e Matemática. Além dos planejamentos semanais com os supervisores, nos quais traçavam atividades complementares aos conteúdos que os professores trabalham em sala, eles elaboraram vídeos com experimentos, explicações e exemplos, a depender do que estaria sendo ministrado. Ademais, foram desenvolvidos projetos de leitura e escrita para auxiliar a aprendizagem dos estudantes e foram realizadas algumas oficinas para que os estudantes tivessem propriedade para atuar no modo remoto.

Já a Unilab conta com oito subprojetos: Ciências Biológicas, Física, História, Letras – Língua Inglesa e Química, com atuação no Ceará; Letras – Língua Portuguesa, Pedagogia e Sociologia, com atuação no Ceará e na Bahia. As coordenações de área dos subprojetos em diálogo com supervisores e licenciandos utilizaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como possibilidade de discutir sobre experiências formativas, temáticas que perpassam o trabalho docente na atualidade. Dessa forma, por meio de estudos no AVA, *lives* via *YouTube*, reuniões via *Google Meet*, utilização de redes sociais como o *Instagram*, os subprojetos buscaram novas possibilidades de interação com as escolas, assegurando o diálogo e as trocas entre os sujeitos envolvidos.

O Ifce teve duas licenciaturas contempladas no Pibid, sendo elas: Artes/Música e Pedagogia. Ambas fizeram o uso de plataformas digitais, como *Google Classroom*, *YouTube*, *Whatsapp* e AVA. Para enfrentar os obstáculos da pandemia, o grupo analisou o subprojeto submetido à Capes e propuseram modificações a fim de pensar atividades e/ou estratégias que seriam possíveis de realização no decorrer do programa. Por meio de *lives*, rodas de conversa, mesas-redondas e palestras formativas sobre o programa, o grupo desenvolveu atividades voltadas à formação de professores priorizando conhecer o programa e a sua repercussão profissional na vida de egressos participantes em edições anteriores. Após isso, conheceram as instituições de ensino receptoras dos núcleos como uma ação de aproximação da realidade por meio de vídeos e registros fotográficos. Por fim, o grupo se preparou para a “Travessia Pedagógica Virtual” no sentido de vivenciar as experiências docentes remotamente. A travessia pedagógica virtual requisitou dos estudantes e professores preparação para inserção no trabalho docente em turmas da educação básica e assim poder conhecer saberes e estratégias didáticas a partir da atuação profissional de cada supervisor.

De maneira diferente, Alves *et al.* (2021, p. 2) apontaram, em relato de experiência, que conseguiram contato de maneira remota com os alunos da escola-campo. Com isso tiveram a possibilidade de utilizar jogos caracterizados como gamificações (*Gartic*, *Kahoot*, *Wordwall*, entre outros) em suas intervenções. Dessa

forma, os pibidianos tiveram uma interação direta com os alunos no ensino remoto emergencial. No âmbito escolar é interessante essa interação e mostra que é possível a utilização das redes sociais no período pós-pandêmico, evidenciando a necessidade de incluir as novas tecnologias nas ações pedagógicas como, por exemplo, as redes sociais, capazes de aproximar o processo educativo da realidade dos alunos (SILVA *et al.*, 2020, p. 4).

De fato, foram muitos obstáculos impostos à educação no período pandêmico que afetaram os programas de iniciação à docência, porém, a partir desses relatos, fica nítida a busca pela superação dos problemas por parte dos pibidianos, dos coordenadores e dos supervisores envolvidos no Programa e pelas instituições. Para proporcionar uma aprendizagem do fazer docente mais significativa, dentro das limitações, mas também a partir de novas possibilidades, utilizaram-se da tecnologia enquanto ferramenta educativa, inclusive buscando contribuir para a formação inicial de futuros professores que nesse momento não puderam vivenciar o dia a dia da escola (ALVES; MARTINS; LEITE, 2021, p. 1599).

Destarte, é perceptível que as abordagens distintas alcançaram parcialmente os objetivos propostos pelo Programa, proporcionando experiências que envolvem novas metodologias. As iniciativas mencionadas foram capazes de criar situações práticas, com embasamento teórico e, ainda, refletir sobre a superação de possíveis problemas advindos dos processos de ensino e aprendizagem. Entretanto, “[...] sem postura de recusa, temos consciência de que o ensino remoto não substitui o presencial, em que as relações sociais são muito mais vivas e fortes.” (ALVES; MARTINS; LEITE, 2021, p. 1600).

No caso do Pibid-EF da UFRRJ, a vivência do Programa ocorria em dois momentos: um dia era com os coordenadores de área e outro com a professora supervisora (PS). Com o coordenador de área, os bolsistas debatiam temas relacionados à EF, apresentavam trabalhos sobre temas inerentes à disciplina pautados em artigos científicos e dialogavam sobre documentos oficiais da natureza do currículo, além de refletirem sobre a relação entre teoria e prática, bem como os papéis das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, eram produzidas resenhas acadêmicas críticas e, posteriormente, ocorriam apresentações delas com a mediação dos coordenadores.

Com a PS, por outro lado, o foco estava na implementação de materiais e atividades visando o desempenho na atuação prática escolar. Sendo assim, os bolsistas elaboraram planos de aula com base na BNCC de acordo com o ano de escolaridade estabelecido. Após isso, os grupos faziam apresentações destas aulas, ilustrando toda a estrutura do plano, os objetivos e as atividades, explanando sobre o conteúdo proposto. Depois desse momento, os demais bolsistas e a PS faziam

questionamentos sobre as atividades caso houvesse dúvidas, davam sugestões de como implantar aquela aula em um ambiente presencial ou remoto, criando um momento de reflexão e análise das práticas.

Com a dificuldade encontrada pela falta de contato com os alunos da escola-campo, a PS e os bolsistas precisaram pensar em alternativas para auxiliar nesse processo de formação inicial além das apresentações dos planos de aula. Dessa forma, a página do perfil servia para compartilhar as experiências desenvolvidas no núcleo da EF e, por consequência, amenizar o afastamento do ambiente escolar ocasionado pela pandemia da covid-19.

Vale ressaltar o significado que agregamos ao pensarmos no nome da página *Quadra em Rede*, sendo a quadra o espaço físico normalmente utilizado pelo professor e a rede relacionada ao ciberespaço trabalhado, ou seja, a rede social *Instagram* (Figura 1).

Para manter o funcionamento da página ocorreu uma divisão dos bolsistas sendo criadas três comissões que tinham funções específicas, sendo elas de:

- **Planejamento:** com a função de transformar os temas discutidos nas reuniões semanais em textos para publicação;
- **Comunicação visual:** focada na elaboração das artes, além de refinar o conteúdo disposto;
- **Gerenciamento:** com o objetivo de ajustar a linguagem e a personalidade implementadas em cada postagem, divulgando e compartilhando os conhecimentos produzidos pelo grupo.

Em relação às publicações, eram compartilhadas algumas curiosidades da EF, assuntos eventuais da área, como por exemplo, os jogos olímpicos e os planos de aula que são elaborados pelos bolsistas e apresentados nas reuniões semanais com a PS. Nessas reuniões, após a apresentação das aulas, eram realizadas análises das práticas e reflexões pelos bolsistas, mediadas pela PS e, finalizando o processo, os conteúdos e atividades dos planos de aula eram transformados em publicações. Esse processo de adaptação era feito pelos próprios bolsistas, demonstrando autonomia, entretanto a PS orientava durante todos os procedimentos e corrigia as publicações, caso fosse necessário.

Desde sua criação, a página realizou 47 postagens,

Figura 1. Captura de tela da página inicial do QR no Instagram



Fonte: Perfil no Instagram do Quadra em Rede

sendo 34 referentes a conteúdos informativos e 13 que buscavam interagir com o público com o objetivo de fornecer aos seguidores conteúdos de cunho científico. Além disso, fizemos uma *live* sobre a importância das atividades de volta à calma¹ que contou com a participação de uma professora da UFRRJ. Atualmente, a página possui 398 seguidores e encontra-se sob a administração dos novos *pidianos* do curso de EF da UFRRJ.

As postagens do QR são determinadas conforme Zabalá (1998) em: conceituais, quando os bolsistas discorrem sobre um conteúdo, mostrando um pouco de sua história e seus conceitos, socializando o conhecimento; procedimentais, quando os bolsistas demonstram atividades que podem ser realizadas remotamente, mostrando a construção do material alternativo para aquela atividade e o "como fazer", com vídeos que servem de objeto demonstrativo prático; e, por fim, atitudinais, quando os bolsistas fazem postagens que remetem ao "ser", utilizando as ferramentas do *Instagram* (*Lives*, *TBT's*, entre outros) para criar afinidade e estimular atitudes em seus seguidores. Nas figuras 2, 3 e 4, seguem alguns exemplos de publicações do @quadraemrede.

Figura 2. Captura de tela referente a uma publicação conceitual



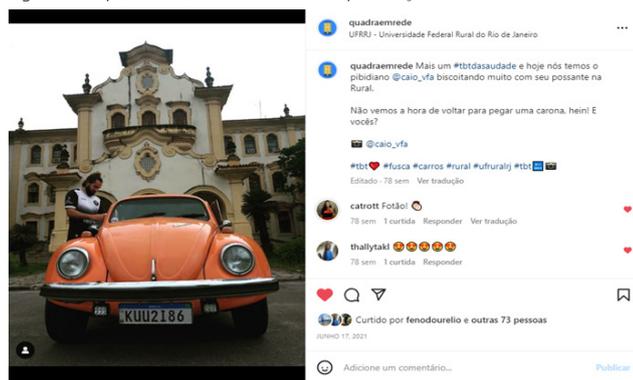
Fonte: Perfil no Instagram do Quadra em Rede.

Figura 3. Captura de tela referente a uma publicação procedimental



Fonte: Perfil no Instagram do Quadra em Rede.

Figura 4. Captura de tela referente a uma publicação atitudinal



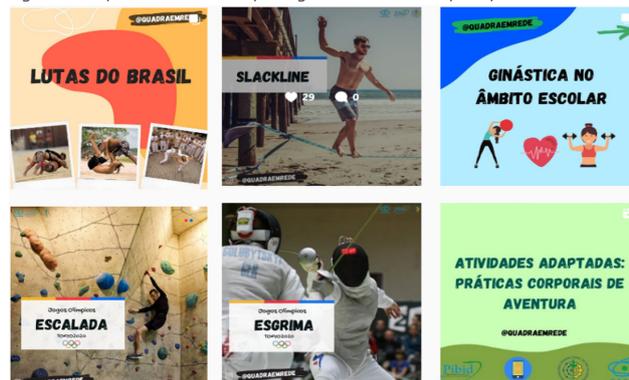
Fonte: Perfil no Instagram do Quadra em Rede.

A Figura 5 retrata algumas postagens realizadas com o intuito de mostrar a variedade de esportes/atividades que podem ser realizadas no âmbito escolar que possibilitam aos alunos conhecerem e vivenciarem outras práticas corporais para além do tradicional quadrado mágico. Ademais, aproveitamos para falar dos esportes que foram inseridos nas Olimpíadas e que estão presentes em diferentes unidades temáticas da BNCC e são fundamentais para trabalhar diversas habilidades dos alunos.

Nesse sentido, todo o processo percorrido até uma ideia se transformar em uma postagem traz benefícios aos bolsistas e aos seguidores do QR, pois o diálogo com os seguidores se torna de fácil entendimento contribuindo para o acesso aos conhecimentos que, por consequência contribuem para ambos e indica que as mídias sociais podem ser utilizadas como ferramenta para a construção e difusão do conhecimento (SOUTO *et al.*, 2020, p. 276). Dessa maneira, o QR é uma forma de alcançar um público que utiliza um espaço contemporâneo capaz de reunir um grande número de seguidores que buscam o mesmo conteúdo, pela perspectiva das redes sociais que estão cada vez mais presentes na vida dos indivíduos, funcionando como um local facilitador no processo de ensino e aprendizagem (SANTOS; SILVEIRA, 2002; SANTOS, 2009).

Portanto, entende-se que produzir conteúdo para divulgação científica que adote uma linguagem de fácil entendimento é fundamental para o alcance da população em geral, desde os seguidores e não seguidores que acompanham as postagens e os pibidianos que produzem o conteúdo. Durante a pandemia, as publicações serviram como um auxílio no processo de ensino aprendizagem, com isso, as pessoas que tiveram as aulas suspensas no período pandêmico passaram a ter acesso a conhecimentos científicos provenientes de pesquisas recentes que eram realizadas pelo grupo, e também a atividades que poderiam ser feitas em casa. Isso também gerou benefícios para os pibidianos, pois os futuros professores precisaram planejar e inovar o Pibid para enfrentar os obstáculos impostos à educação.

Figura 5. Capturas de telas de postagens de atividades para prática escolar



Fonte: Perfil no Instagram do Quadra em Rede.

Outrossim, alcançar os objetivos do programa, valorizando a formação docente com experiências que futuramente serão importantes na vida de um professor, porque a educação e o Pibid vivenciaram momentos inéditos e únicos que fizeram com que mudasse toda a metodologia e planejamento que era realizado em circunstâncias normais, enriquecendo a formação dos professores.

Pereira, Silva Júnior e Silva (2019, p. 122) afirmam que as redes sociais têm uma forma de comunicação moderna que chama a atenção, mostrando-se um fator motivador para a participação, o que pode contribuir para o desenvolvimento de diversos conhecimentos, entre eles os científicos. Lima, Silva e Loureiro (2020, p. 136) corroboram para esse pensamento quando afirmam que o *Instagram*, por estar mais próximo ao cotidiano dos jovens, gera maior significado no processo de aprendizagem, além de trazer resultados que podem ser proporcionados pela dinâmica da rede social, possibilitando um relacionamento de troca entre os pares.

Apesar de já existir a aproximação da educação com as redes sociais no processo de ensino-aprendizagem, o grupo conseguiu utilizar o *Instagram* em uma urgência para superar as barreiras impostas pela pandemia e alcançar os objetivos do programa. Machado e Tijjiboy (2005, p. 8, 9) corroboram quando afirmam que a utilização das ferramentas de tecnologias digitais de informação e comunicação, no contexto escolar que estão em constante expansão, favorece a mobilização dos saberes que podem ser utilizados por meio de intervenções que busquem estimular e aprofundar as temáticas e os debates realizados nesse espaço. Dessa forma, as redes sociais são capazes de alcançar objetivos que o modelo engessado do ensino tradicional não alcança, se tornando um fator facilitador para o professor.

Para Almeida, Borges e França (2012), é necessário que o sujeito saiba utilizar as tecnologias digitais, uma vez que já fazem parte da nossa cultura e estão presentes no nosso cotidiano. Sendo assim, o modelo de educação a distância já havia ganhado espaço ao longo dos

anos, garantindo uma educação de qualidade, porém a maior parte ainda era o presencial, o que significa que a maioria dos professores e alunos não possuem uma familiaridade com as tecnologias digitais na educação, deixando-os confusos e incertos sobre como utilizar essas ferramentas e se elas alcançariam resultados positivos na educação. Muitos professores que tinham pouco ou nenhum contato com a tecnologia precisaram planejar, ministrar aulas, gravar vídeos e assim novos desafios apareceram, como problemas de acesso à internet, dúvidas de como os alunos acessariam o material, como saber se eles estavam participando, entre outros. Por outro lado, alguns professores se adaptaram e conseguiram desenvolver bem suas atividades, auxiliando e inspirando docentes que passavam por dificuldades. Tal fato nos mostra a importância da formação continuada na educação com objetivo de ampliar os conhecimentos acompanhando a transformação do mundo que está em constante evolução.

Contudo, é perceptível que mesmo após o avanço da divulgação científica nos últimos anos ter se tornado um facilitador na educação, ainda existe um longo caminho a percorrer para torná-la de qualidade e alcançar um público maior, pois a construção da utilização consciente e reflexiva é dependente de inúmeros fatores, que não estão limitados à ação docente (LIMA; SILVA; LOUREIRO, 2020, p. 130). Embora o uso das ferramentas tecnológicas na disseminação do conhecimento traga muitos benefícios, é importante destacar que a desigualdade digital e a falta de acesso a recursos tecnológicos ainda são obstáculos para muitas pessoas em todo o mundo. É fundamental buscar maneiras de reduzir essa lacuna e garantir que todos tenham a oportunidade de aproveitar os benefícios do acesso ao conhecimento. Sendo assim, é necessário investir em políticas públicas que estimulem a produção e a melhoria da comunicação entre ciência e sociedade (SATHLER; VARAJÃO; PASSOW, 2022, p. 14).

Todo esse processo vivenciado torna-se imprescindível para a formação docente, pois a educação e a tecnologia andam lado a lado e, por isso, os professores precisam estar preparados para utilizar esta de maneira adequada, sendo um diferencial no processo de ensino aprendizagem. Desse modo, entende-se que a rede social *Instagram* é uma ferramenta capaz de aproximar os alunos dos conteúdos escolares de uma forma motivacional, através de dinâmicas que envolvem informações adicionais sobre os assuntos abordados em aula e conhecimentos científicos, incentivando um novo espaço de debate para estimular os alunos a se transformarem em cidadãos, críticos, reflexivos e autônomos, favorecendo a construção do conhecimento. Garção e Andrade (2009, p. 319) contribuem afirmando que “as novas tecnologias não vieram para substituir o professor e sim

para auxiliá-lo na sua importante missão de educar produzindo conhecimentos que sejam capazes de libertar em vez de alienar”.

Dessa forma, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino aprendizagem promove o uso do conhecimento e da informação como resultado do processo, facilitando a progressão pedagógica com o uso das tecnologias, colaborando para a construção do conhecimento e com uma maior agilidade na transmissão, divulgação e utilização da informação. Nesta perspectiva, em meio ao fenômeno da globalização, as TDICs podem auxiliar bastante neste processo de socialização da informação científica, pois estas facilitam o armazenamento, o acesso e a recuperação da informação (NASCIMENTO *et. al*, 2014, p. 7). Ademais, além de proporcionarem a comunicação e a divulgação científica com a sociedade, ela facilita a comunicação científica entre os pesquisadores, e conseqüentemente permite uma troca de informações entre os pares, mantendo sempre a temática atualizada.

As TDICs são fundamentais no combate às *fake news*, segundo Dantas e Deccache-Maia (2020, p. 3), uma das possibilidades de combatê-las e deixar a população menos vulnerável é estimular um maior diálogo entre a ciência e a população. Dessa forma, por meio da transposição didática, é possível estimular a criticidade e a alfabetização científica na população que possui pouco ou nenhum acesso à ciência através de vídeos, artigos e fontes seguras. Contudo, a divulgação científica não depende somente da transposição didática. Dantas e Deccache-Maia (2020, p. 5) afirmam que ela está relacionada ao processo de democratização cultural de uma sociedade, na qual a cultura científica restrita a um pequeno grupo tem a possibilidade de se disseminar por toda sociedade, levando essas informações para os mais diversos grupos sociais.

Destarte, a divulgação científica, por meio de postagens nas mídias sociais, permite a aquisição de informações verídicas e científicas, rompendo mitos e invenções, mas também possibilita a aproximação de indivíduos e a discussão sobre assuntos relevantes (CUNHA *et al* 2020, p. 25). Dessa forma, as postagens possibilitam a difusão do conhecimento de forma rápida e de fácil acesso, sendo importante tanto para quem produz o conteúdo como também para quem se apropria desse conhecimento.

Sendo assim, é notório que o Pibid, com o auxílio do *Quadra em rede*, contribuiu para a formação docente e a valorização do magistério mesmo diante desse momento adverso e dos impactos sofridos. Ainda que funcionando de maneira remota, os pibidianos puderam explorar novos conteúdos e agregar conhecimentos intrínsecos à profissão, buscando

alternativas para que as vivências fossem significativas a fim de criar momentos únicos de aprendizado e reflexão nas experiências formativas dos bolsistas, cumprindo os objetivos do programa e refletindo sobre a teoria e a prática na EF escolar.

Então, diante de todo esse processo, vale ressaltar a importância do trabalho coletivo entre os bolsistas, coordenadores e PS. A troca de experiências, reflexões e análise das práticas que ocorreram durante esse período foram fundamentais para valorização da formação docente nos aspectos científicos, pedagógicos e técnicos. Martins (2015, p. 93) corrobora afirmando que a organização de uma cultura coletiva na docência é uma importante referência para a superação do trabalho isolado e para a qualificação da formação permanente.

Considerações finais

O caso estudado neste artigo refere-se à capacidade que o perfil de *Instagram Quadra em Rede* do Pibid em Educação Física da UFRRJ tem de se constituir como uma ferramenta de divulgação científica e de formação docente. A partir das comparações realizadas com os demais estudos sobre o Pibid no período pandêmico, ficou perceptível que cada grupo teve uma experiência relevante, contudo diferente da do Pibid-EF/UFRRJ, que teve como foco principal alcançar os objetivos do programa, utilizando as tecnologias em favor da formação docente e da divulgação científica. Dentro dos limites e suas possibilidades, por meio de práticas distintas, a importância e a valorização da Educação Física no cotidiano escolar foi o eixo condutor.

Diante desse cenário, o caso singular do Pibid-EF da UFRRJ se mostrou como uma ferramenta potente de incentivo para a formação docente e para a divulgação científica, tornando-se durante a pandemia um dispositivo que aproximou a tecnologia e a educação e ampliando,

consequentemente, a forma de disseminação do conhecimento no âmbito da Educação Física escolar.

As práticas, realizadas durante a pandemia, trouxeram aos bolsistas reflexões acerca da Educação Física escolar e como ela pode ser utilizada de maneira remota. Assim, o *Quadra em Rede* foi uma das ferramentas utilizadas para alcançar os alunos e serviu, também, como um dispositivo de divulgação científica nas redes sociais.

Para além, observamos e debatemos sobre o alcance de um público mais amplo que foi derivado da rede social, possibilitando que chegássemos a uma quantidade maior de pessoas. Ademais, dando a possibilidade de os leitores entrarem em contato com uma ciência mais “humanizada”, o que incluía publicações referentes a aspectos pessoais dos bolsistas e cotidianos de sua vida, humanizando a página e as pesquisas feitas, além de criar conexões emocionais com o público. À medida que as publicações aumentavam, foi percebida a necessidade de comunicar a ciência de maneira mais acessível, para simplificar informações complexas e tratar de temáticas contemporâneas com uma linguagem mais informal. Esse processo também representou uma aprendizagem fundamental para o exercício futuro da docência por parte dos licenciados em Educação Física, o que configura uma relevante contribuição para a formação docente.

Compreendemos que as práticas vivenciadas no Pibid são de extrema importância na formação inicial de um docente, mas o sucateamento na educação precariza a formação docente com o número baixo de vagas disponibilizadas pelo programa, atraso e falta de pagamento das bolsas, além das más condições de trabalho nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Por fim, torna-se necessário um maior investimento na educação para melhorar as condições de trabalho dos professores e consequentemente entregar uma educação de mais qualidade para os alunos. ■

Notas

¹ Atividades de volta à calma referem-se a atividades de pausas após um esforço físico realizado a fim de que o organismo retorne ao estado normal ou acomode-se por meio de processos de adaptação fisiológica.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth; BORGES, M.; FRANÇA, George. O uso das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. **XVI ENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- ALVES, Francione Charapa; MARTINS, Elcimar Simão; LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 3, p. 1586-1603, jun., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15299>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ALVES, Vinícius José de Lima *et al.* A gamificação nas aulas de Educação Física: um relato de experiência no Pibid. *In: Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/15354>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pibid – Programa Institucional de Iniciação à Docência.** Publicado em 27 de agosto de 2020. 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 19 ago. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

CUNHA, Ruth Ribeiro *et al.* Postagens em rede social digital como meio de divulgação científica. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. especial, dez., 2020.

DANTAS, Luiz Felipe; DECCACHE-MAIA, Eline. Scientific dissemination in the fight against fake news in the covid-19 times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e797974776, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4776. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4776>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GARÇÃO, José Aldon Santos; ANDRADE, Ângela Christina Santana. As tecnologias: auxílio ao processo de ensino/aprendizagem. **Anais do II Seminário Educação, Comunicação, Inclusão e Interculturalidade, Educativas Comunicacionais e Interculturais–EDaPECI**, Sergipe, p. 315-325, 2009. Disponível em: <http://www.edapeci-ufs.net/ANAIS/04/025JOSEALDON2.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Luciana; SILVA, Danielle Gonzagada; LOUREIRO, Robson Carlos. Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social Instagram no contexto escolar. **Humanidades e Tecnologias (Finom)**, Minas Gerais, v. 26, n. 2, p. 128-148, jul. 2020.

MACHADO, Joicemengue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005. DOI: 10.22456/1679-1916.13798. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13798>. Acesso em: 2 ago. 2022.

MARTINS, Rodrigo Lema del Rio. **O Pibid e a formação docente em educação física para a educação infantil.** 170f. 2015. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MATEUS, Ana Carolina Chaves *et al.* **Pibid e ensino remoto: relatando experiências em tempos de pandemia da covid-19.** Temas em Educação Física Escolar. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373659994_PIBID_E_ENSINO_REMOTO_RELATANDO_EXPERIENCIAS_EM_TEMPOS_DE_PANDEMIA_DA_COVID-19. Acesso em: 23 out. 2023.

MUELLER, Suzana P. M.; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica para o público leigo: brevehistórico. **Inf. Inf., Londrina**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 13-30, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45326>. Acesso em: 16 ago. 2022.

NASCIMENTO, Bruna Laís Campos do *et al.* O uso das novas tecnologias no processo-ensino aprendizagem e na divulgação científica. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17394>. Acesso em: 19 jul. 2023.

PEREIRA, Jocimario Alves; SILVA JÚNIOR, Jairo Ferreira; SILVA, Everton Vieira Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 5, n. 1, p. 119-131, jan. 2019.

SATHLER, Douglas; VARAJÃO, Guilherme Fortes D. C.; PASSOW, Michael J. Educação a distância, ensino remoto e divulgação científica na pandemia. **Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 27002-27002, 2022.

- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SILVA, Laura Maria Rocha *et al.* A reinvenção do PIBID em tempos de pandemia. *In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15968/8045>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- SILVA, Aline Rocha Santana *et al.* O uso do Instagram como estratégia educacional num contexto de pandemia: um relato de experiência. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1309, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1309/623>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- SOUTO, Janeusa Trindade *et al.* Uso da ferramenta de mídia social, Instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia da covid-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v-12n1ID20865>>. Acesso em: 9 jul. 2022.
- TABORDA, Cleuza Regina Balan; MELLO, **Ângela Rita** Christofolo. Redefinições das ações do PIBID no contexto da pandemia do covid-19. **RELVA**, Juara/MT/Brasil, v. 8, n. 2, p. 24-39, jul./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141/4554>>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- UFRRJ. **Edital nº 21/2020 PROGRAD**. Edital Único de Seleção de Discentes de Iniciação à Docência. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/UFRRJ. Ministério da Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Pró-Reitoria de Graduação, 2020. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/09/edital-pibid-licenciatura-21-selecao-discentes-iniciacao-docencia.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- VALEIRO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, v. 20, p. 159-169, 2008. Acesso em: 27 jul. 2022.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.